

Saúde em alerta

10 ABR 2003

SE OCORRER ALGUM CASO DE PNEUMONIA ASIÁTICA NO DF, O HRAN ESTÁ PREPARADO PARA O TRATAMENTO, SEGUNDO A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Leandro de Souza

Quando o Hospital de Base de Brasília divulgou, na última segunda-feira, que um caso suspeito de pneumonia asiática dera entrada em seu pronto-socorro, todos que souberam ficaram alarmados. A possibilidade que a doença tivesse chegado a Brasília foi descartada no mesmo dia. No entanto, uma pergunta permaneceu: A epidemia pode chegar a Brasília e, caso chegue, a cidade está preparada para enfrentá-la?

De acordo com o chefe do Serviço de Pneumologia do Hospital Universitário de Brasília, Carlos Alberto Viegas, o perigo do DF ser atingido é real. "Brasília é uma cidade cosmopolita. Tem gente do mundo inteiro. As embaixadas e os órgãos federais recebem visitantes de outros países todos os dias. O vírus pode chegar por meio dessas pessoas", explicou o médico pneumologista.

Apesar do risco, Viegas afirma que ao menos por enquanto não há motivos para pânico. "O vírus tem grande capacidade de transmissão, mas também não é uma coisa de outro mundo. É como uma gripe, a pessoa pode cruzar com alguém que esteja gripado e não ser contaminada". O médico explica que o pavor que toma conta da população, inclusive da classe médica, é gerado pela falta de conhecimento. "É como a Aids no início, muitos médicos se recusavam a atender pacientes com medo de pegar a doença", disse Viegas.

Ele afirma ainda que o Distrito Federal não tem meios adequados de enfrentar a epidemia que, em menos de quatro meses, matou aproximadamente 100 pessoas e contaminou outras 2600 no mundo inteiro. "Tenho 20 anos de experiência em Brasília e não conheço nenhum hospital capacitado a tratar a doença", diz o médico.

Segundo Disney Fabíola Antozana, Diretora de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de



Hospital da Asa Norte está preparado para tomar as providências

Saúde, o DF está sim preparado para tomar as devidas providências, caso a pneumonia asiática atinja alguém na cidade. "Estamos seguindo todas as condutas apontadas pelo Ministério da Saúde, o plano de procedimento já foi repassado a todos os hospitais e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) está realizando trabalho de fiscalização

no aeroporto", afirma Antozana.

Caso algum caso de contaminação aconteça na cidade, de acordo com a diretora, ele deve ser tratado no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) "Todos os hospitais de Brasília foram recomendados a transferirem os pacientes adultos suspeitos de contaminação para o HRAN. As crianças devem ser tratadas no Hospital

Regional da Asa Sul". Visto que a maioria absoluta de contagiados e suspeitos têm entre 25 e 70 anos, o hospital referência fica sendo mesmo o da Asa Norte.

A fiscalização da Anvisa no Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek está restringido a distribuição de folhetos informativos, cartazes e avisos sonoros, tudo em português, es-

panhol e inglês. O trabalho de cadastro vem acontecendo apenas nos aeroportos de Guarulhos, em São Paulo, e do Galeão, no Rio de Janeiro. "Esse trabalho só está sendo feito nos aeroportos que recebem vôos vindos das áreas de transmissão da doença. Não é o caso de Brasília", disse a Anvisa por meio de sua assessoria.

Arquivo